

## NOTA DO EDITOR

A revisão dos paradigmas teóricos, junto à emergência de novas temáticas de investigação, têm sido recorrentes no debate atual no âmbito das Ciências Sociais. Simultaneamente, autores de tendências teóricas diversas têm buscado definir novos parâmetros analíticos, seja rompendo com as formulações clássicas nesse campo científico — em especial as de origem marxista —, seja reinterpretando-as, sob o enfoque das transformações que vêm caracterizando as sociedades contemporâneas. Obviamente, tais mudanças retratam o dinamismo intrínseco às relações sociais vivenciadas em épocas recentes, onde adquire particular relevância a emergência de novos atores sociais, cuja visibilidade se expressa em ações coletivas tradicionalmente manifestas, a partir de organizações como os sindicatos e os partidos políticos. Sob tal perspectiva, afigura-se oportuna a divulgação de análises que traduzem, justamente, novas visões interpretativas acerca de fenômenos sociais, contribuindo para ampliar o debate que se constrói sobre uma temática que se quer realçar, em especial: o Estado, a cidadania e novos atores sociais. Nesse sentido, os trabalhos aqui apresentados revelam-se perfeitamente adequados a esse objetivo, seja por conterem uma revisão da literatura no tocante ao conceito de cidadania, seja por abordarem, especificamente, a atuação de um ou mais atores emergentes ou do próprio Estado. Assim, o primeiro artigo procura realçar a dificuldade de se pensar a seca como fenômeno que se manifesta de maneira homogênea, referindo-se às muitas faces que ela representa, traduzindo percepções e vivências diferenciadas sob o enfoque dos atores sociais. O texto seguinte apresenta uma aproximação preliminar do campo de relações entre religião e práticas sociais de enfrentamento da pobreza, através da

abordagem de elementos conceituais que ajudam a pôr em foco as formas de inserção de grupos e organizações religiosas nas redes sociais que atuam na área social. Na seqüência, tem-se o artigo que procura analisar a experiência de participação popular na formulação de políticas públicas na cidade do Recife, a partir das estratégias e ações implementadas por algumas ONGs locais em sua articulação com as agências governamentais. O próximo trabalho passa em revista diversos momentos da história do conceito e prática da cidadania, pondo ênfase na forma como a definição do modo e condições do fato de pertencer à comunidade (social ou política) foi objeto de lutas e mudanças. O artigo de número cinco oferece uma reflexão sobre o desenho que os dias atuais têm oferecido para a luta empreendida pelo movimento social, trabalhando a questão da descentralidade do trabalho, considerando sua exterioridade ao conflito capital X trabalho e discutindo a positividade dos novos sujeitos, questionando a possibilidade da mesma responder à questão da precariedade do emprego, à diminuição salarial e ao baixo nível de consumo dentre outras. Logo após é apresentado o trabalho que, numa perspectiva diferenciada que extrapola o contexto urbano, focaliza o surgimento e atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, visto como veículo de influência das políticas públicas e construção de cidadania, a partir de questões rurais. No texto seguinte, o debate se dirige às questões sobre a capacidade de governar, analisando algumas teorias sobre o assunto, através do exame dos governos locais do Recife e de Curitiba no período 1983-1994, apresentando resultados claros na direção do argumento de que as instituições importam para explicar o sucesso da descentralização e, por conseguinte, da boa governança local. Na seqüência, é apresentado o trabalho que traz uma discussão teórica acerca do papel e da atuação dos movimentos sociais no âmbito da esfera política, situada entre o Estado e a Sociedade Civil, possibilitando que o autor exponha — e formule — uma concepção de representação social a partir da introdução da dimensão subjetiva que comportam tais movimentos. O texto final apresenta uma discussão da situação socioeconômica da população em idade avançada no Peru, assinalando as perspectivas de evolução deste grupo de população, esboçando propostas para defender e melhorar o seu bem-estar.